



Características fenológicas de *Clidemia Hirta* (L.) D Don (Melastomataceae)

Nathielly Fernandes Oliveira^{1*} (IC), Rithielly Machado Rodrigues da Silva² (IC), Murilo de Carvalho Araújo do Carmo³ (IC), Denise da Silva Moreira⁴ (IC), Marcelo Ribeiro Zucchi⁵ (PQ) ^{1*}

Agronomia, Unidade Universitária de Ipameri, nathiiu98@gmail.com

² Agronomia, Unidade Universitária de Ipameri

³ Engenharia Florestal, Unidade Universitária de Ipameri

⁴ Agronomia, Unidade Universitária de Ipameri

⁵ Docente, Universidade Estadual de Goiás, Ipameri-GO

Rodovia Go 330 km 241, Anel Viário S/N – Setor Universitário – Ipameri, Goiás. CEP: 75780-000-
Telefone: 64 3491-1556

Resumo: A *Clidemia hirta* é considerada uma planta que ocorre em áreas que são parcialmente sombreadas como margem de bosques, estradas e plantios, em ambiente que são quentes e úmidos, dessa forma esse trabalho teve como objetivo avaliar suas características fenológicas da espécie por meio de análise e coleta de dados. É considerada uma planta colonizadora, então para avaliação, foram escolhidas 10 plantas ao acaso, e dessa maneira, foram observadas particularidade específicas de cada estação do ano. Nas estações do inverno e do outono avaliaram-se as flores e frutos, os quais obtiverem uma quantidade relevante de frutos verdes e o florescimento persiste durante a estação do outono. Na primavera e avaliamos as folhas e os danos causados na mesma, e na estação do verão foi dado uma maior relevância nos estágios reprodutivos da planta, o qual suas inflorescências são pequenas e suas flores diminutas. Assim, pode-se concluir que a espécie contém diversas variedades ao que se diz respeito a atributos fenológicos em cada estação.

Palavras-chave: Plantas dos cerrados. Fenologia. Arbusto. Paisagismo.

Introdução

A família Melastomataceae é a décima sétima maior família das Angiospermas, sendo composta por cerca de 166 gêneros e aproximadamente 4500 espécies, sendo conhecidas cerca de 2950 espécies (PENNEYS, 2002). No Brasil, é a sexta maior família de Angiospermas, com cerca de 68 gêneros e mais de 1500 espécies que se distribuem desde a Amazônia até o Rio Grande do Sul, estando presentes em praticamente todas as formações vegetais (ROMERO, 1996).

A *Clidemia hirta* é uma espécie que ocorre em áreas parcialmente sombreadas como margem de bosques, estradas e plantios, em ambientes quentes e úmidos,





sendo considerada uma planta colonizadora e, quando ocorre em áreas cultivadas é tida como uma invasora (WURDACK, 1973).

A planta é um arbusto que cresce aproximadamente 2,0 m de altura e possui intensa pilosidade no caule herbáceo, pecíolos e limbo foliar (faces inferior e superior). Suas folhas são simples, opostas, cordiformes, com borda serrilhada e curvinérveas. A espécie floresce e frutifica o ano todo, se as condições forem úmidas o suficiente (RENNER, 1993). Suas sementes são dispersas por pássaros, porcos selvagens, outros animais e humanos. Testes de biossegurança na Austrália mostram que as sementes podem permanecer viáveis no solo por pelo menos 12 anos (VOGEL, 1962).

Assim, compreender as características fenológicas da espécie *Clidemia hirta*, pode-se favorecer aos estudos para a avaliação do seu potencial ornamental e paisagístico, buscando também a valorização da espécie nativa a qual faz parte da diversidade genética do Cerrado. Deste modo, o trabalho teve como objetivo coletar e avaliar as características morfológicas vegetativas e reprodutivas da espécie nativa *Clidemia hirta* (L.) D. DON, nas diferentes estações do ano, em duas localidades no município de Ipameri.

Material e Métodos

Foram definidas duas áreas para a coleta de dados no município de Ipameri-GO, sendo elas: um fragmento de Cerrado na Fazenda “Pisa no Freio” uma área conhecida como “Morro Microondas.

As coletas dos dados foram feitas no final das estações do ano. Foram avaliados em cada área o potencial fenológico de 10 plantas, as quais foram escolhidas por acaso. Iniciou-se as coletas de dados no final do inverno, no “Morro Micro-ondas” e a segunda na Fazenda “Pisa no Freio”, e assim, seguiram a mesma ordem para as demais estações. Os resultados foram submetidos à análise conjunta dos dados e, nos casos em que o teste F foi significativo, realizou-se o teste de ScottKnott para a comparação múltipla das médias dos tratamentos (ambos com $p < 0,05$).

Na realização das análises foi adotado o software SISVAR 5.4 (FERREIRA, 2010).





Resultados e Discussão

Considerando-se os resultados biométricos vegetativos, não ocorreram diferenças significativas entre as áreas amostradas para todas variáveis: altura média das plantas, diâmetro médio do caule, espaço médio ocupado pela parte aérea das plantas (nos sentidos N/S e L/O), altura média da primeira bifurcação das plantas, número médio de bifurcações, número médio de folhas verdes e porcentagem média de danos às folhas. A quantidade de folhas secas caídas ao redor das plantas também pouco variou entre as áreas amostradas (Tabela 1).

Legenda: Tabela 1. Comparação de médias dos dados biométricos de plantas de *Clidemia hirta* (L.) D. Don, em populações de ocorrência natural, em duas localidades no município de Ipameri, Estado de Goiás. 2020/2021.

Área	Altura* (m)	Diâmetro (cm)	Espaço N/S (m)	Espaço L/O (m)	Altura bif. (cm)	Nº bifurc.	Nº Folhas verdes
Morro “Microondas”	1,13 a**	15,5 a	1,31 a	1,31 a	23,4 a	71,4 a	154,4 a
Faz. “Pisa no Freio”	1,28 a	9,8 a	1,29 a	1,31 a	28,5 a	44 a	121,4 a

Área	Quant. Folhas Secas	Danos (%)	Nº Infloresc.	Nº Flores	Nº Infrutesc.	Nº Frutos verdes	Nº Frutos maduros
Morro “Microondas”	Poucas	12 a	11,7 a	39,7 a	26 a	101,4 a	9 a
Faz. “Pisa no Freio”	Poucas	14 a	3,5 b	9,1 b	13,2 b	85,1 a	3,6 b

***Altura:** altura média da planta; **Diâmetro:** diâmetro médio do caule principal da planta, a 20 cm do nível do solo; **Espaço:** comprimento médio do espaço ocupado pela parte aérea da planta nos sentidos Norte/Sul (N/S) e Leste/Oeste (L/O); **Altura bif.:** média da altura da 1ª bifurcação da planta; **Nº bifurc.:**





número médio de bifurcações da planta. **Letras minúsculas iguais na coluna não diferem estatisticamente pelo teste Scott-Knott.

Quanto aos resultados biométricos reprodutivos, ocorreram diferenças significativas entre as áreas amostradas, para número médio de inflorescências, número médio de flores número médio de infrutescências e número médio de frutos maduros, sendo maior a quantidade dessas estruturas nas plantas do Morro Microondas. Para o número médio de frutos verdes, a diferença não foi significativa entre as áreas, mas a quantidade também foi maior para as plantas do Morro Microondas (Tabela 1). A área do Morro Micro-ondas é relativamente mais preservada do que o fragmento de Cerrado na Fazenda Pisa no Freio, onde ocorrem eventualmente a passagem e pastoreio de gado bovino. Isto poderia ser uma explicação para o melhor desempenho reprodutivo das plantas no Morro Micro-ondas. Quando as variáveis biométricas vegetativas são analisadas em relação às estações do ano, verifica-se para as duas áreas amostradas, que não ocorreram diferenças significativas entre as estações, para a altura média das plantas, para o diâmetro médio do caule, para a altura média da primeira bifurcação das plantas e para quantidade de folhas secas caídas ao redor das plantas. Quanto ao espaço médio ocupado pela parte aérea das plantas (sentidos N/S e L/O), constata-se para as plantas do Morro Micro-ondas, que ele foi significativamente maior no outono e inverno do que na primavera e verão. Já para as plantas da Fazenda Pisa no Freio não houve diferenças significativas entre as estações para esta variável.

As plantas da espécie *Clidemia hirta* são arbustivas, e apresentaram alturas inferiores a 2 m, sendo bastante ramificadas, corroborando com o trabalho de Romero (1996), o qual demonstrou que indivíduos de outra espécie, *Tibouchina papyrus*, pertencente da mesma família botânica, apresentam-se com altura de 2-3 m e são plantas arbustivas como observado na espécie nativa *Clidemia hirta*.

Considerações Finais

As plantas de *Clidemia hirta* (Melastomataceae) são arbustivas com alturas inferiores a 2 metros, sendo bastante ramificadas. Trata-se de uma espécie nativa capaz de colonizar diversos ambientes. Nas áreas amostradas no município de Ipameri, Estado de Goiás, elas se encontram em estágio vegetativo na estação





primavera. No verão, elas são encontradas em estágio reprodutivo (de floração e de frutificação), sendo suas inflorescências pequenas e suas

Agradecimentos

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Referências

FERREIRA, D. F. SISVAR - Sistema de análise de variância. Versão 5.4. **Lavras: UFLA**, 2010.

PENNEYS, D. S. Melastomataceae of the world. University of Florida Herbarium. **Florida Museum of natural history**. 2002.

RENNER. S. The widespread occurrence of anther destruction by trigona bees in Melastomataceae. **Litotopiaea**, v. 15, n. 4, p. 251-256, 1993.

ROMERO, R. A família Melastomataceae na estação ecológica do Panga, Município de Uberlândia, MG. **Hoehnea**, v. 23, n. 1, p. 147-168, 1996.

VOGEL, S. Dettdrusen ira dienste der Bestäaumbung. Akad. Wiss. Abh. **Math. - Natunviss**. Kl, v. 10, p. 599-763, 1962.

WURDACK, J. J. Flúfa de Venezuela: Miilastomalaceae. Vol. III. 2a parte. Trad. T. de Agostini e J. Tello. Caracas, **Instituto Botanico**, p. 523-819. 1973.

